**REVISÃO DE LITERATURA: POLUENTES ATMOSFÉRICOS LIBERADOS EM QUEIMADAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE RESPIRATÓRIA**

Hadla Schaiblich1 ; Marcella Lacerda de Oliveira1 ; Éryka Cristina Alves Martins1 ; Luís Eduardo de Araújo Rocha1 ; Rafaella Rosa Lobo de Andrade1 ; Aline Raquel Voltan2

1Discente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, GO. 2Docente do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, GO.

**Introdução:** Incêndios florestais podem ocorrer tanto por fenômenos naturais, quanto por atividade humana. No Brasil, ocorrem em maior frequência durante o período de seca, entre os meses de junho a outubro. Sabe-se que a combustão completa da biomassa libera dióxido de carbono, entretanto, na maioria das vezes ocorre combustão incompleta com liberação de agentes tóxicos na atmosfera. Dessa forma, este trabalho visa reunir os poluentes atmosféricos liberados em queimadas e como impactam na saúde respiratória. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “queimadas”, “incêndios florestais”, “saúde”. Foram encontrados 37 artigos e, destes, selecionado 9, publicados entre 2008 e 2012, que atendessem aos objetivos do trabalho. **Resultados:** Entre os poluentes tóxicos liberados nos incêndios florestais foram encontrados o monóxido de carbono – conhecido por sua alta afinidade à hemoglobina, o que compromete o transporte de oxigênio aos tecidos, levando à hipóxia, hidrocarbonetos – que podem ser cancerígenos, radicais livres, material particulado (PM) – sendo este o principal para nossa discussão, entre outros. O diâmetro do PM vai influenciar em sua toxicidade, então, pode ser classificado em PM10 (partículas com diâmetro inferior a 10 µm e que podem penetrar nas vias respiratórias superiores), PM2,5 (diâmetro inferior a 2,5 µm que podem adentrar bronquíolos e alvéolos) e ultra-partículas (com diâmetros muito inferiores a 2,5 µm, possibilitando entrar na corrente sanguínea). Embora haja bastante literatura sobre poluentes atmosféricos em centros urbanos e sua relação com a saúde, são escassos os estudos que abordam a saúde das populações expostas à fumaça das queimadas. A maioria dos estudos trouxeram análises entre a associação de elevados níveis de PM2,5 e internações por doenças respiratórias, sendo descritos em alguns essa relação como positiva e aumento nas internações em até 10%, principalmente em crianças e idosos e, entre as patologias na internação, pneumonia, insuficiência respiratória e asma. **Conclusão:** Tendo em vista a sazonalidade das queimadas e seus impactos na saúde humana, é de suma importância que mais pesquisas nessa área sejam encorajadas e que esse tema ganhe mais visibilidade entre autoridades locais e que possibilite a preparação do Sistema de Saúde Público para melhor manejo desses casos na emergência.

**Palavras-chave:** queimadas; incêndios florestais; sistema respiratório.

**No de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica

**Fonte financiadora:** não se aplica.